



Nota de Abertura

Abril - passado, presente e futuro

A madrugada era fria e o mês prometia águas mil, corria o ano de 1974.

As raparigas e os rapazes estudavam e conviviam separados numa escola que se destinava apenas a alguns, e esses já afortunados, porque muitos dos seus pais e avós pouco mais sabiam do que juntar letras.

A escola acabava cedo para muitos porque ou não tinham jeito, é verdade, aprender era uma questão de jeito, ou porque tinham de ajudar a ganhar dinheiro para a sobrevivência da família.

As mulheres eram donas de casa e muito cedo as raparigas aprendiam as tarefas domésticas para preparar o casamento e cuidar da casa.

Os rapazes temiam o futuro incerto de quem tinha pela frente uma guerra certa. Uns abandonavam o país, porque não queriam participar numa luta que não era a sua, nem a queriam para si, outros, partiam sem saber se voltavam.

A televisão, tal como a vida, era a preto e branco, com variações de cinzento...

A voz era feita de silêncios, de ausências do que havia por dizer e tinha de ser calado ou sussurrado.

Era um tempo de ditadura, de vontade de um homem só, com tantos iguais a apoiá-lo.

E nessa madrugada sonhámos! A princípio ainda com receio de que fosse um sonho demasiado ousado, mas aos poucos, e apesar dos avisos para permanecer em casa, a rua tornou-se rio e a multidão transbordou. A Revolução fez-se com cravos, com palavras de ordem, com abraços a desconhecidos, com heróis do momento que ficariam para sempre. Mas aconteceu.

A medo ganharam-se as praças, os espaços, não se podia mais conter a vontade de um povo unido, que não queria e nunca mais poderia ser vencido.

Neste ano letivo de 2023/2024 comemoramos os 50 anos da Revolução e, mais uma vez, impõe-se lembrar os valores de Abril para que a memória não seja curta e não tenhamos como adquirido tudo aquilo que temos de afirmar e viver todos os dias.

Os discursos fáceis, ontem e hoje, convencem e ganham público. Há 50 anos pelo discurso da autoridade, que valorizava a humildade, a pobreza, numa alegria mascarada, e hoje pelo slogan repetido e ampliado nas redes sociais ou o título da notícia discutido a partir de percepções e pouco ou nenhum conhecimento.

Nestes 50 anos, a escola passou a ser um direito para todos, o analfabetismo quase desapareceu, o abandono escolar tem agora uma taxa de 5,1%, mas temos ainda trabalho a fazer. Os desafios são outros e, por isso, a educação tem de continuar o seu papel transformador, porque os valores são os mesmos e temos de cumprir direitos humanos que são universais e inalienáveis.

E se naquela madrugada não inventámos um vocabulário novo, ganhámos o direito a dizê-lo em voz alta, a não ter medo, a não calar e a perceber que todos têm direito à participação e a ser ouvidos. Compete-nos agora lutar contra o esquecimento, e fazer do Passado, o Presente e o Futuro.

Para cumprir esse desígnio durante este ano letivo, a Direção-Geral da Educação vai focar-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, desafiando as nossas escolas a (re)viver a cidadania democrática, a assumir os deveres e direitos conquistados, e a reforçar a Participação Democrática.

O primeiro desafio foi já lançado a todos os alunos do País para que participem nas reuniões de dirigentes da DGE, trazendo as suas preocupações, as suas propostas, a sua voz. Todas as escolas se podem inscrever na iniciativa Voz dos Alunos@DGE, em [DGE - DSPE \(mec.pt\)](mailto:DGE-DSPE@mec.pt), e indicar o assunto que gostariam de partilhar com os dirigentes desta Direção-Geral, para que possamos, juntos, melhorar o ensino e a aprendizagem.

Seguidamente, lançaremos desafios às Direções das escolas para que aprofundem as oportunidades de participação dos alunos na gestão das salas de aula, dos projetos extracurriculares e das estruturas de governação das escolas.

Finalmente, lançaremos um Programa de Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, que oportunamente apresentaremos neste espaço.

O ano letivo que agora se inicia é um ano de celebração e de renovação do compromisso com a Participação Democrática.

Vamos cumprir Abril!

A Direção da DGE